

TSE divulga lista de partidos que usarão cadeia de rádio e TV

por Marcos Magalhães
de Brasília

Os programas partidários transmitidos em cadeia nacional de rádio e televisão, apontados como responsáveis pela rápida ascensão do ex-governador Fernando Collor de Mello ao topo das pesquisas eleitorais, estarão nas mãos de seus adversários, a partir da próxima semana. O Tribunal Superior Eleitoral divulga hoje uma lista de pelo menos cinco partidos que poderão levar a todo o País a mensagem dos seus candidatos a presidente da República.

Segundo informações preliminares do TSE, o PMDB, o PDS, o PCB, o PSD e o PTB têm presença garantida na lista dos beneficiados. O PFL e o PDC aguardam na fila, pois obtiveram permissão neste ano e resolveram adiar a transmissão de seus programas.

O calendário para a veiculação da propaganda partidária — reaberto pela nova lei eleitoral — termina a 15 de julho. Até lá, os candidatos incluídos esperam melhorar as suas posições na corrida sucessória.

“A aparição em rede nacional de rádio e televisão gera uma expectativa de crescimento da candidatura”, admite o senador Afonso Camargo (PTB-PR), que postula a indicação pelo PTB para concorrer ao Palácio do Planalto. “Afim, todos sabem que foi com três programas na televisão que Fernando Collor deslanchou”, diz ele.

Camargo reconhece que um só programa em rede nacional não tende a alterar substancialmente o quadro sucessório, mas abre uma brecha para animar as campanhas. Depois da tumultuada convenção nacional do PMDB, por exemplo, será a primeira

aparição em cadeia do deputado Ulysses Guimarães, que vem procurando reforçar a sua candidatura. Também poderá ir ao ar a mensagem do ex-ministro Aureliano Chaves, que venceu as eleições prévias do PFL.

Os novos programas, contudo, também podem reabrir a possibilidade de uma quarta aparição de Fernando Collor. O PSD lembra alguns preocupados parlamentares, ficou sem alternativas após a renúncia de Jânio Quadros, e poderia entrar em acordo com o ex-governador. A hipótese é negada pelo único representante do partido no Congresso Nacional, o deputado César Cals Neto (PSD-CE). “Não existe nenhum entendimento neste sentido”, garante ele.

Se Collor não aparece, tampouco deve ser diretamente atacado. Mesmo o Partido Comunista Brasi-

leiro promete uma linguagem moderada. “Podemos apenas chegar a mostrar o vazio de sua candidatura”, prevê Francisco Almeida, coordenador da liderança do PCB na Câmara dos Deputados. Ele afirma que o partido está mais disposto a mostrar a sua própria proposta ao eleitorado, com ênfase nas políticas de Educação, Saúde e crescimento econômico.

Para isso, o deputado Roberto Freire, candidato do PCB, contará com um esquema inovador: Ele exporá as suas idéias durante uma entrevista concedida a “conhecidos” jornalistas. Já foram convidados — mas ainda não confirmaram presença — Boris Casoy e João Soares, do SBT, Alexandre Garcia e Paulo Henrique Amorim, da Rede Globo, Marilena Chierelli, da Rede Manchete, e Marília Gabriela, da Rede Bandeirantes.